



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Tecnologias

DIÁLOGOS SOBRE COMPUTAÇÃO E INFÂNCIAS: Contribuições do pensamento desplugado para os desafios da era digital

Maria Eloisa Müller Borgmann¹

Sirlei Rigodanzo²

Uianes Luiz Rockenbach Biondo³

Maria Regina Johann⁴

Franciele da Silva dos Anjos Strohhecker⁵

RESUMO

O presente trabalho é pertencente à temática de Educação e Tecnologias. No contexto contemporâneo destaca-se a complexidade da integração de tecnologias e da computação no ambiente escolar, principalmente no período da primeira infância. Este artigo é resultado da reflexão sobre a questão: De quais maneiras a interseção entre educação, infâncias e computação pode ser abordada nas escolas? Para tanto, o objetivo geral proposto é explorar os possíveis benefícios e desafios subjacentes da conjunção entre educação, tecnologia e infância. O caminho metodológico é definido como uma abordagem qualitativa baseada em diálogos do grupo de pesquisa Infâncias Brasileiras: Temas emergentes e desafios à formação e à educação, utilizando métodos de pesquisa documental e bibliográfica, complementados por análise teórico-reflexiva, para investigar a Base Nacional Comum Curricular de Computação e a Política Nacional de Educação Digital. Como resultados considera-se a importância de se ter equilíbrio entre o mundo digital e as práticas tradicionais de aprendizado.

Palavras-chave: Benefícios. Computação. Desafios. Desplugado. Infância.

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda em Educação nas Ciências (UNIJUÍ), Professora da Rede Municipal de Ensino de Augusto Pestana, Membro do Grupo de Estudos "Infâncias Brasileiras: temas emergentes e Desafios à Formação e à Educação" (UNIJUÍ) maria.eloyzza@hotmail.com

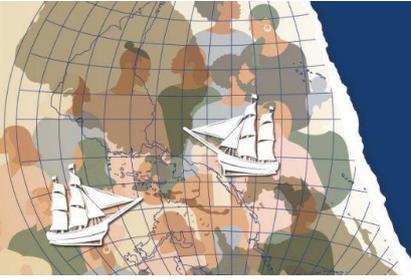
² Doutora em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Docente EBTT do Iffar Campus Panambi. sirlei.rigodanzo@iffarroupilha.edu.br

³ Professor de Informática/Computação. Docente da Rede Municipal de Educação de Santo Augusto - RS.

biondouianes@gmail.com

⁴ Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Atua nos cursos de licenciatura e no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências. Desenvolve pesquisas na área das linguagens, da estética, da infância e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), membro dos Grupos de Pesquisa Teoria Pedagógicas e Dimensões Éticas e Políticas na Educação e do Grupo Mongaba: Educação, linguagens e tecnologias, e Paidotribas. maria.johann@unijui.edu.br

⁵ Doutora em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Docente do Departamento de Teoria e Prática do Ensino da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba/PR. franciele.strohhecker@ufpr.br.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



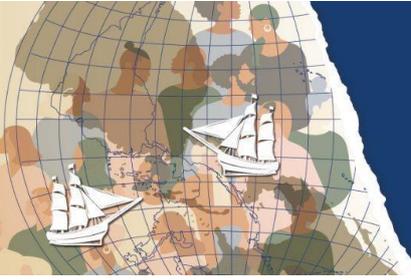
A evolução constante da sociedade contemporânea, impulsionada pelas inovações tecnológicas e pelas descobertas científicas, redefine não apenas os aspectos cotidianos, mas também os fundamentos da educação. Nesse cenário, a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto educacional, particularmente no período da infância, assume um papel de destaque e complexidade. Além das TIC, as metodologias desplugadas também desempenham um papel importante, oferecendo oportunidades de aprendizado prático e experiencial que complementam o uso de dispositivos digitais.

Nesse contexto apresentado, marcado pela onipresença das tecnologias de informação e comunicação, o ambiente educacional infantil se depara com uma problemática: De quais maneiras a interseção entre educação, infâncias e computação pode ser abordada nas escolas?

Diante desse contexto, a presente pesquisa propõe-se a explorar os possíveis benefícios e desafios subjacentes da conjunção entre educação, computação e infância. Para apoiar o objetivo geral, são apresentados como objetivos específicos: Investigar estratégias para a integração das atividades desplugadas e o uso de tecnologias de informação e comunicação no ambiente educacional infantil.

Neste contexto, é imprescindível explorar abordagens educacionais que aproveitem o potencial das tecnologias para enriquecer as experiências de aprendizado, ao mesmo tempo em que valorizam e preservam as atividades desplugadas, como a interação face a face, o jogo ao ar livre e a leitura de livros físicos. Ao encontrar um equilíbrio entre esses dois mundos, podemos fornecer às crianças uma base sólida para seu crescimento e desenvolvimento, preparando-as para enfrentar os desafios e oportunidades do século XXI com confiança e resiliência. Visto que, o uso das tecnologias de informação e comunicação e atividades desplugadas desempenham um papel fundamental na consecução do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de Educação de Qualidade (ODS 4), pois oferece oportunidades para melhorar o acesso, a eficácia e a equidade da educação em todo o mundo.

Novas demandas chegam à escola todos os dias, e não seria diferente quando se fala na inserção da Computação na Educação Básica, a qual já está em vigor pela Lei nº 14.533/23, art. 26, parágrafo 11. Diante disso, somos interpelados pelas seguintes questões: as escolas estão preparadas? A formação de professores está trazendo esse tema para as pautas principais? O



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



que é Pensamento Computacional Desplugado? Nesse sentido, e procurando gerar o diálogo entre os pares justifica-se o presente estudo dada a sua contribuição no campo educacional.

O estudo está dividido em 4 etapas. Sendo a introdução sua primeira divisão. Seguido pelos procedimentos metodológicos, vistos abaixo. A parte três apresenta os resultados e discussões. E por fim, a parte quatro contém as considerações finais do trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

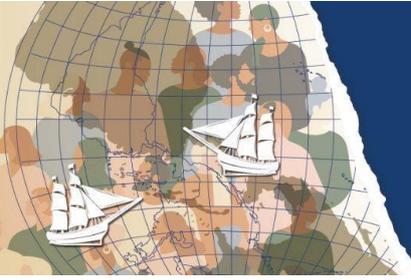
No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, o estudo em questão é identificado como de natureza aplicada, seguindo os princípios da teoria hermenêutica, quais sejam, a abertura para o diálogo interpretativo com autores que têm se ocupado das questões aqui problematizadas, e o esforço compreensivo e reflexivo acerca delas. Trata-se, ainda, de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório. Quanto aos métodos utilizados, foram empregados a pesquisa documental e bibliográfica, complementada por análise teórico-reflexiva. Sobre as amostras de análise, foram selecionados os documentos a partir da Base Nacional Comum Curricular - Computação - Complemento à BNCC⁶.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação está em constante evolução, moldada pelas descobertas científicas e pela influência das tecnologias digitais de informação e comunicação que permeiam a sociedade contemporânea. Inovar na educação implica não apenas mudar práticas e conceitos existentes, mas também reconhecer que a educação vai além da transmissão de conhecimentos acadêmicos, englobando o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais para a vida.

No contexto da infância, a educação desempenha um papel fundamental na formação da identidade, no desenvolvimento do pensamento crítico e na preparação para a vida adulta.

⁶Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file>>. Política Nacional de Educação Digital - Lei nº 14.533/23. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm>.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Durante essa fase crucial, as crianças são especialmente receptivas a novas experiências e influências culturais.

A interseção entre educação, tecnologia e infância proporciona um terreno fértil para a inovação educacional. As tecnologias oferecem novas ferramentas e abordagens para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, envolvente e eficaz. No entanto, é crucial considerar os impactos sociais, emocionais e éticos do uso dessas tecnologias, especialmente no contexto infantil. Assim, a inserção das tecnologias na educação das crianças deve ser cuidadosa e adaptada às suas necessidades de desenvolvimento, considerando, sobretudo, o respeito ao tempo da infância, ao brincar e ao interagir⁷ (Brasil, 2010)

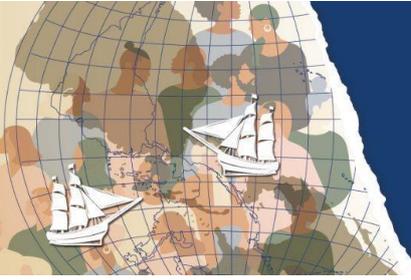
Alfredo Jerusalinsky, na coletânea “Intoxicações eletrônicas”, nos adverte sobre os prejuízos, para as infâncias, da pobreza da linguagem digital em relação à polissemia linguística presente nas experiências de interações humanas.

A linguagem pode se constituir como automatismo quando na sua transmissão se cancela, ou restringe a um mínimo, a polissemia necessária para o estabelecimento da função simbólica. Quando o lugar do Outro Primordial se encarna num sujeito humano, a abertura do leque polissêmico fica garantida pela inevitável e necessária equivocação. Mas a máquina nunca se equivoca: *ipad, tablet, laptop*, governados pelas linguagens eletrônicas, repetem seus textos sempre de forma idêntica e, por acréscimo, carecem de ideal porque eles mesmos o encarnam (Jerusalinsky et al, 2021, p. 61).

O autor permite a reflexão sobre o lugar do Outro na constituição psíquica e saudável do sujeito. Questão que nos remete à temática da condição humana, que em linhas gerais pode ser traduzida como: nos tornamos humanos através da linguagem, das nossas interações e experiências de significação do mundo. Ou seja, é com o outro e em interação, que nos desenvolvemos. Problematização basilar que tem nos convidado a pensar as oportunidades interativas, dialógicas e brincantes que temos (ou não), oportunizado às crianças. Como tornar o mundo interessante para elas, através de uma experiência formativa-educacional profícua, que preserve dimensões éticas do “ser-no-mundo”, sem negar o diálogo com o novo? No que segue, procuramos apresentar uma abordagem que, em nossa hipótese, permeia essas questões.

O ingresso do pensamento computacional desplugado (sem o uso de computadores) através da Lei da Computação na Educação Básica, tem como objetivo garantir abordagens de qualidade

⁷ Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, brincadeiras e interações constituem-se como eixos das práticas pedagógicas com crianças.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



no processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas dos estudantes. O assunto tem sido tema de grandes debates no Brasil, muito pelo desconhecimento de como desenvolvê-lo nas escolas, em especial na educação infantil, que na atualidade procura minimizar os riscos associados ao uso excessivo de dispositivos digitais na infância.

Importa reforçar que o conceito de pensamento desplugado na infância prioriza o brincar livre e exploratório, o que para Julieta Jerusalinsky, é fundamental “o brincar é essencial na formação da identidade infantil, pois permite que a criança apoie seu fantasiar em objetos concretos” (Jerusalinsky, 2021, p.47). Desta forma, o pensamento desplugado vem ao encontro da temática da autora, pois valoriza atividades que promovem o desenvolvimento cognitivo, criatividade, habilidades sociais e emocionais das crianças sem depender do uso de tecnologias. Em vez disso, enfatiza jogos de tabuleiro, brincadeiras ao ar livre, arte, música e outras atividades que estimulam os sentidos e a interação com o mundo real.

A filosofia por trás do pensamento desplugado na educação infantil busca promover uma infância equilibrada, na qual as crianças possam se engajar em uma variedade de atividades sensoriais e experiências significativas. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes, como resolução de problemas, pensamento crítico e comunicação, enquanto promove uma relação saudável com a tecnologia. Além disso, atividades desplugadas muitas vezes proporcionam um ambiente mais propício para interações sociais significativas entre as crianças e com os adultos. Para Jerusalinsky (2021) a presença não é suficiente, é necessário que o outro seja capaz de catalisar uma transformação metafórica das experiências corporais. Nesse sentido se faz necessário entender o contexto da inserção do Pensamento Computacional Desplugado, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Computação. O documento dentro de suas premissas de Pensamento Comutação traz:



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



- Desenvolver o reconhecimento e a identificação de padrões, construindo conjuntos de objetos com base em diferentes critérios como: quantidade, forma, tamanho, cor e comportamento.
- Vivenciar e identificar diferentes formas de interação mediadas por artefatos computacionais.
- Criar e testar algoritmos brincando com objetos do ambiente e com movimentos do corpo de maneira individual ou em grupo.
- Solucionar problemas decompondo-os em partes menores identificando passos, etapas ou ciclos que se repetem e que podem ser generalizadas ou reutilizadas para outros problemas.⁸

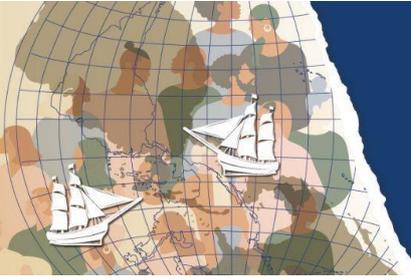
Nesse sentido mais amplo a BNCC Computação traz premissas tanto da computação plugada como desplugada. Assim, diante do nosso foco de estudos, iremos abordar a computação desplugada e seus benefícios para a educação infantil. Um dos exemplos que o documento traz como premissas alerta para o seguinte texto:

Computação desplugada: 1) Perceber, por meio de tarefas de sua rotina, a repetição de movimentos: (i) comer um sanduíche (morder, mastigar, engolir); (ii) respirar (inspirar, expirar). 2) Reconhecer padrão por meio de sons do próprio corpo: (i) Perguntar às crianças se sabem o que é um padrão; (ii) Escolher uma música produzida com sons do corpo; (iii) E, após ouvir, fazer questionamentos como: Alguma coisa nessa música repete? O quê? Qual padrão você conseguiu observar? Você consegue reproduzir? 3) Criar uma sequência a partir de um padrão de cores ou formas semelhantes, indicando a quantidade de repetições por meio de blocos de montar ou outros materiais (BNCC Computação, Complemento a BNCC, 2022).

Como resultado também se pondera que a legislação brasileira define que "A educação digital, com foco no letramento digital e no ensino de computação, programação, robótica e outras competências digitais, será componente curricular do ensino fundamental e do ensino médio" (BRASIL, 2023, Lei 14.533/23, art. 26º, parágrafo 11). Porém, a metodologia de abordagem dos conceitos fica sob responsabilidade do professor responsável. Observa-se também que a educação infantil não é citada no artigo da lei, mas é previsto o campo de experiência de Computação na Educação Infantil pela BNCC.

As tecnologias devem ser utilizadas como ferramentas complementares ao ensino tradicional, sem substituir as interações sociais e as atividades físicas e ao ar livre. Priorizar experiências de aprendizagem significativas e interativas, adequadas ao desenvolvimento infantil, sendo fundamental para promover a curiosidade, a criatividade e o engajamento das crianças. Na

⁸ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file> Acessado em abr 2024.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



infância priorizar pensamento computacional desplugado dando ênfase a atividades lúdicas e de raciocínio lógico bem como dar foco a questões humanas que serão essenciais para o desenvolvimento infantil.

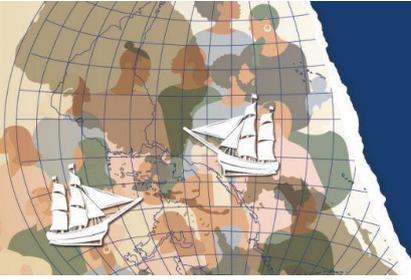
Diante disso, reconhecemos a potencialidade da computação como campo de experiência nos currículos da/para/nas infâncias, mas desde que seja pensada e proposta nestas condições: que se realize a partir das manifestações de interesses das crianças, ou seja, *para* e *com* elas, e que possa mobilizar experiências participativas, interativas e brincantes, em respeito aos tempos da infância.

Ainda, sobre essa categoria “campos de experiência”, o concebemos como “mundos cotidianos de experiência da criança” (Zuccoli, 2015, p. 209), ou seja, como campos propostos, marcados por intencionalidade pedagógica, que permitam a experimentação das diferentes linguagens, enriquecendo o universo compreensivo e expressivo das crianças. Em relação ao pensamento computacional desplugado, entendemos que a linguagem tecnológica se presentifica na experiência contemporânea do mundo, ou seja, tornou-se um campo de experimentação da vida (tem sido uma de suas dimensões). Todavia, como indicamos já no início do escrito, cabe-nos a reflexão sobre os efeitos dela na formação das subjetividades, e em decorrência, na constituição das sociedades.

Para enfrentar essa questão, recorreremos ao entendimento de Dalbosco sobre a necessidade do diálogo intergeracional (2021). O que nos leva ao reconhecimento de que o mundo vem sendo transformado pelas diferentes culturas, e que não é possível preservar o mundo (em sentido Arendtiano) sem a criação de um diálogo profícuo entre as gerações. Assim, compreendemos que é na abertura ao novo, analisando-o à luz da tradição humana (da formação humana), que enredos de continuidade do mundo podem ser vislumbrados.

Em síntese, queremos com isso manifestar o desejo pedagógico de diálogo entre diferentes concepções e práticas educativas, desde que maculados pelo desejo de preservar a multiplicidade de experiências éticas, estéticas e políticas nas, para e com as crianças. Dimensões presentes na proposta de “desplugar” para interagir, brincar, explorar, que o recorte deste trabalho tem nos indicados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



O advento das tecnologias trouxe consigo inúmeras oportunidades de aprendizado, mas também suscitou preocupações sobre os possíveis efeitos negativos do seu uso excessivo na infância. Nesse cenário, emerge uma inquietação latente em relação à preservação das atividades desplugadas e seu papel essencial na formação integral das crianças.

O debate sobre a integração das tecnologias digitais no contexto educacional infantil e a valorização das atividades desplugadas revelou-se de extrema relevância ao longo desta pesquisa. Ao explorar estratégias para promover um desenvolvimento holístico e saudável das crianças, reconhecemos a importância de encontrar um equilíbrio entre esses dois aspectos.

Ficou claro que as tecnologias digitais oferecem oportunidades significativas para enriquecer as experiências de aprendizado, tornando-as mais dinâmicas, acessíveis e interativas. No entanto, também reconhecemos os desafios e preocupações associados ao uso excessivo dessas tecnologias, especialmente durante a infância, período crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

A abordagem do pensamento desplugado, centrada no brincar livre e em atividades que não dependem do uso de tecnologias, emergiu como uma resposta valiosa a esses desafios. Ao valorizar o tempo dedicado a interações sociais significativas, exploração sensorial e experiências do mundo real, o pensamento desplugado promove um desenvolvimento mais equilibrado e integral das crianças.

No entanto, é importante destacar que não se trata de uma dicotomia entre tecnologia e atividades desplugadas, mas sim de uma integração cuidadosa e equilibrada desses dois aspectos. As tecnologias digitais podem ser utilizadas como ferramentas complementares ao ensino tradicional, desde que sejam adaptadas às necessidades de desenvolvimento das crianças e que não substituam as interações sociais e as experiências do mundo real.

Nesse sentido, é fundamental que educadores, pais e demais responsáveis estejam atentos aos impactos das tecnologias na vida das crianças e busquem promover um uso saudável e consciente dessas ferramentas. O diálogo aberto, o estabelecimento de limites claros, e a promoção de atividades que estimulem o desenvolvimento integral das crianças, são essenciais para garantir um equilíbrio entre o mundo digital e as práticas tradicionais de aprendizado.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Em última análise, o objetivo final é proporcionar às crianças um ambiente de aprendizado que estimule sua curiosidade, criatividade e habilidades socioemocionais, ao mesmo tempo em que as prepara para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo com confiança e resiliência. Ao encontrar esse equilíbrio, estaremos contribuindo para o florescimento pleno das potencialidades de cada criança e para a construção de uma sociedade mais inclusiva, criativa e sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023 - Política Nacional de Educação Digital. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm>. Acesso em 16 abr. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Computação - Complemento à BNCC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file>>. Acesso em 16 abr. 2024.

DALBOSCO, Cláudio A. Educação e condição humana na sociedade atual: formação humana, formas de reconhecimento, e intersubjetividade de grupo. Curitiba: Appris, 2021.

JERUSALINSKY, Alfredo. Homo Web: o fascínio da lógica eletrônica. In: BAPTISTA, Angela. JERUSALINSKY, Julieta (organizadoras). Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais. Salvador: Ágalma, 2021.

JERUSALINSKY, Julieta. Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais, 4. reimpressão. Salvador: Ágalma, 2021. p. 13-55.

ZUCCOLI, Franca. As indicações nacionais italianas: campos de experiência e artes. In: Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro / Daniela Finco, Maria Carmen Silveira Barbosa, Ana Lúcia Goulart de Faria (organizadoras). Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.